

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

ANDREA ROSA PIRES

VESTIDO DE NOIVA BRANCO: DAS IGREJAS PARA O PALCO.

Uma análise semiótica do vestido de noiva branco que foi figurino da cantora
Madonna na turnê do show Like Virgin em 1985.

São Paulo

2021

ANDREA ROSA PIRES

VESTIDO DE NOIVA BRANCO: DAS IGREJAS PARA O PALCO.

Uma análise semiótica do vestido de noiva branco que foi figurino da cantora Madonna na turnê do show Like Virgin em 1985.

Monografia apresentada ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo em cumprimento parcial às exigências do Curso de Especialização, para a obtenção do título de Especialista em Estética e Gestão de Moda.

Orientador: Prof. Drº. Bruno Pompeu.

São Paulo

2021

ANDREA ROSA PIRES

VESTIDO DE NOIVA BRANCO: DAS IGREJAS PARA O PALCO.

Uma análise semiótica do vestido de noiva branco que foi figurino da cantora
Madonna na turnê do show Like Virgin em 1985.

Monografia apresentada ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo em cumprimento parcial às exigências do Curso de Especialização, para a obtenção do título de Especialista em Estética e Gestão de Moda.

Banca Examinadora

Dedico este trabalho para as rosas da minha vida, mãe Davina e Tia Maria.

O problema foi este:
Eu deixara congelar os meus gestos.
O problema não estava
na cozinha ou nas tulipas
mas apenas na minha cabeça, na minha cabeça.

(Anne Sexto)

AGRADECIMENTOS

A Deus e pela intercessão de todos os santos pela minha saúde.

Ao meu Amado Paulo por cada mensagem e apoio e não deixar eu desistir.

A minha querida Tia Ivete por ter cuidado de mim.

Ao meu irmão Guto que companheirismo é tudo.

A minha querida banda U2 Ultraviolet Tribute Band, onde tenho o privilégio de ter meus melhores amigos, junto com meu amado Fã Clube U2 Ultraviolet.

A todos meus professores deste curso, foi uma honra conviver com vocês, que pena que foi no meio do furacão.

Ao Professor Bruno agradeço sua orientação.

Aos meus colegas de classe, obrigado pela divisão do conhecimento, o amor agregado e o carinho por tudo, aos meus amigos de grupo Matheus e Thais, uma palavra: que honra!

E por fim ao meu irmão irlandês de coração Cris Bayer, descanse em paz.

RESUMO

Esta monografia aborda em uma análise semiótica peirceana a utilização do vestido de noiva branco como utilização do figurino em um espetáculo de música pop da cantora norte americana Madonna na turnê *Virgin Tour* de 1985. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, buscando informações em livros e artigos acadêmicos sobre a cantora Madonna, bem como sobre a história do uso do vestido de noiva branco, objetivando compreender suas origens e significados ao longo do tempo, desde sua consolidação como o traje principal das cerimônias de casamento até sua utilização como elemento da cultura pop.

Palavras-chave: Vestido de noiva; Madonna; Casamento; Vestido Branco.

ABSTRACT

This monograph discusses in a pericean semiotic analysis the use of white wedding dress as a use of costume in a show of pop music of the North American singer Madonna on the Virgin Tour in 1985. For this study it was used the bibliographical research of Madonna's singer as well as seeking information in books and academic articles about the history of the use of white wedding dress which were the first people who used and what it meant and how it established itself as the main costume for a wedding ceremony.

Keywords: Bridal dress, Madonna, Wedding, White Dress.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - As núpcias dos Arnolfini, Jan VanEyck,1434 | 16 |
| Figura 2 - Rainha Mary Stuart | 17 |
| Figura 3 - Rainha Maria Médici | 18 |
| Figura 4 - Vestido de Josephine Bonaparte | 19 |
| Figura 5 - Rainha Vitoria e Príncipe Albert na cerimônia de casamento | 23 |
| Figura 6 - Vestido da Rainha Vitória..... | 23 |
| Figura 7 - Retrato da Noiva Vitoria | 24 |
| Figura 8 - Noivas da Década de 1900..... | 26 |
| Figura 9 - Noivas da década de 1910 | 27 |
| Figura 10 - Noivas da década de 1920 | 27 |
| Figura 11 - Noivas da década de 1930 | 28 |
| Figura 12 - Vestido de Noiva de 1942 | 29 |
| Figura 13 - Rainha Elisabeth II em seu casamento..... | 29 |
| Figura 14 - Casamento de Grace Kelly | 30 |
| Figura 15 - Noivas da Década de 1960..... | 31 |
| Figura 16 - Noivas da década de 1970 | 31 |
| Figura 17 - Vestido de Noiva da Princesa Diana..... | 32 |
| Figura 18 - Vestido usado por Madonna no MTV Awards de 1984 | 33 |
| Figura 19 - Madonna em 1985 | 36 |
| Figura 20 - Madonna na sua primeira comunhão..... | 37 |
| Figura 21 - Madonna na Apresentação da MTV Awards 1984..... | 39 |
| Figura 22 - Madonna na cerimonia da MTV em 1984 | 40 |
| Figura 23 - Madonna com a produção da stylist Maripol..... | 41 |
| Figura 24 - Vestido de noiva da turnê | 42 |
| Figura 25 - Relação dos itens da composição do vestuário | 43 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 JUSTIFICATIVA | 13 |
| 3 METODOLOGIA | 14 |
| 4 A HISTÓRIA DO VESTIDO DE NOIVA | 15 |
| 4.1 ANTECEDENTES..... | 15 |
| 4.2 O início do uso do vestido de noiva branco | 16 |
| 4.2.1 Rainha Mary Stuart..... | 17 |
| 4.2.2 Rainha Maria Medici | 17 |
| 4.2.3 Imperatriz Josephine Bonaparte | 18 |
| 4.3 A INFLUÊNCIA DA IGREJA NAS CERIMÔNIAS DE CASAMENTOS..... | 19 |
| 5 CASAMENTO DA RAINHA VITORIA | 22 |
| 6 SECULO XX – OS VESTIDOS DE CASAMENTOS | 26 |
| 7 MODA E CULTURA POP | 34 |
| 8 MADONNA | 37 |
| 9 ANÁLISE DO VESTIDO | 42 |
| 11 CONCLUSÃO | 45 |
| REFERÊNCIAS | 46 |

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca realizar uma análise semiótica do vestido de noiva branco e sua utilização para além das cerimônias matrimoniais. Usa como objeto de análise a ocasião em que ele foi utilizado como vestuário do concerto do show da turnê *Like Virgin* da cantora norte-americana Madonna no ano de 1985.

Para tanto, faremos uma pesquisa sobre a história do início da utilização da cor branca em vestidos de noiva onde apresentamos as primeiras noivas que na ocasião eram nobres importantes ao seu tempo e a utilização da cor foi também um ato político colocando contraponto os costumes da época ao utilizarem este tipo de cor e sua predominância até os dias de hoje. Ainda, será realizado um estudo sobre como tal figurino foi utilizado durante apresentação do concerto e sua influência na época para o vestuário feminino, bem como sua influência na moda e no comportamento, consolidando-se na cultura popular dos últimos anos, que isso possa ser de objeto para trabalhos de personal stylist e figurinistas em trabalhos onde envolver artes cênicas ou simplesmente shows de músicas populares.

2 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa busca auxiliar o trabalho de pesquisa de figurino para concertos de música a partir de uma investigação sobre o uso do vestido de noiva, compreendendo que o figurino se relaciona ao que você quer comunicar à plateia. O vestido de noiva escolhido para este estudo teve grande impacto, pois consta haver sido a primeira vez foi utilizado não de modo convencional, mas no palco de um show de música popular.

Na ocasião, foi apresentada com uma música cuja letra consta a seguinte estrofe: “Like a Virgin, hey. Touched for the very first time. Like a virgin. With your heartbeat. Next to mine” (MADONNA, 1984).

Assim, trata-se de uma análise sobre a influência deste caso, com ênfase no trabalho de estilo em apresentações com a inclusão do figurinista como um elemento de apresentar como nas artes cênicas o estudo do histórico de cada peça de roupa em conjunto com a música apresentada e com isso as apresentações de artísticas de musica pop conta com trabalho que hoje se torna uma peça fundamental em toda cadeia da organização do espetáculo.

3 METODOLOGIA

Ao procurar conhecer sobre a história de vestido de noivas, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre o tema e sua evolução no tempo. Tal pesquisa será fundamentada em livros, artigos e documentos de conhecimento teórico, sites onde será analisado e explicado o objeto de estudo - a história dos vestidos de noiva da cerimônia aos palcos.

Ainda, será feita uma análise exploratória das mídias digitais e o impacto que isso ainda causa na cultura popular.

Especificamente, será feita uma análise semiótica da utilização do vestido de noiva branco fora da habitual cerimônia de casamento para apresentação de um show de música.

4 A HISTÓRIA DO VESTIDO DE NOIVA

4.1 ANTECEDENTES

Antes de se tornar o maior símbolo de uma cerimônia de casamento, o vestido usado pela noiva era simplesmente um traje social que dentro das suas outras roupas era considerado o melhor do seu guarda roupa. O traje, portanto, seguia a tradição do que se usava na época.

Apesar de todo esse esplendor, esses vestidos não eram verdadeiramente vestidos de casamento. Em alguns anos, não existia uma cor determinada para os vestidos de casamento, e sequer um estilo predeterminado para tal. Em outras palavras, não existia nem mesmo a ideia de um vestido de casamento. (HELLER, 2013, p.173).

O casamento é um vínculo entre duas pessoas ou um contrato em que, mediante o reconhecimento governamental, cultural, religioso ou social, realiza-se um ato solene que pressupõe uma relação interpessoal de intimidade. Mensura-se que a cerimônia existe desde 2350 A.C., na Mesopotâmia, ainda na Idade Antiga. Nesta época, podemos considerar que a vestimenta usada pelas noivas foi baseada em indumentárias que eram conhecidas como Kalasiris¹.

Com o decorrer dos tempos, os casamentos foram considerados algo semelhante a negócios com acordos entre famílias de modo de manter seus grupos sociais entre eles e principalmente prevalecendo o interesse econômico dos pais dos noivos, que formavam os casais. Nessas cerimônias, a preocupação principal era mostrar para sociedade que o grande acordo estava ocorrendo, demonstrando que as famílias detinham posses e que gostariam de apresentar a beleza e o luxo dos trajes. Assim, as noivas de famílias ricas apresentavam em seus vestidos de casamento em cores fortes com tecidos e bordados no que havia de melhor, com muito ouro e pedraria, enquanto as menos abastecidas usavam simplesmente seu melhor vestido.

Não há muitos registros de pinturas ou histórias de tais cerimônias entre a sociedade. Podemos mencionar, entre estes poucos registros, um quadro pintado em 1434 por Jan Van Eyck conhecido por *As núpcias dos Arnolfini*, onde a senhora

¹ Segundo Braga (2007), Kalasiris, indumentária egípcia, uma túnica longa, tanto masculina quanto feminina, de cor predominante era o branco e a base têxtil era sempre fibra de natural vegetal.

Arnolfini está com vestido verde luminoso. Estudos apontam que foi uma celebração de casamento feita em sua casa, onde o pintor foi testemunha desse casamento.

Figura 1 - As núpcias dos Arnolfini, Jan VanEyck,1434



Fonte: <https://artesianfin.files.wordpress.com/2013/12/matrimonio-arnolfini-jan-van-eyck.jpg>. Acesso em 20/08/2021.

Não há um consenso histórico entre a igreja e sociedade sobre a origem da tradição de usar o vestido branco para as noivas, que hoje é ora associado a pureza, inocência e até castidade.

4.2 O início do uso do vestido de noiva branco

Registros constam que três rainhas diferentes começaram a atribuir o uso da cor nesse traje. Falaremos de forma resumida sobre cada uma destas rainhas.

4.2.1 Rainha Mary Stuart

Figura 2 - Rainha Mary Stuart



Disponível em:

https://rainhastragicas.files.wordpress.com/2012/11/maria_stuart_unknow_artist_germany_early17thcent21.jpg/. Acesso: 05/09/2021

A primeira que consta que usou a cor branca foi a rainha Mary Stuart², da Escócia no século XVI. Aos 15 anos se casou, usando vestido de noiva branco, uma homenagem à cor do brasão da sua família materna, a família guise. Naquela época a tradição era tecido dourado. A cerimônia ocorreu na Catedral de Notre-Dame.

4.2.2 Rainha Maria Medici

No século XVII temos a Rainha Maria Medici³, que aos 14 anos se casou, onde seu vestido da cor branca com detalhes dourado e com decote quadrado foi polêmico,

² Mary Stuart (1542-1587) foi rainha da Escócia de 1542 até 1567, quando abdicou do trono. Foi rainha consorte da França entre 1559 e 1560. Fonte: https://www.ebiografia.com/maria_stuart/. Acesso em 05/09/2021

³ Maria Medici (1575-1642) foi a segunda esposa do rei Henrique IV e rainha consorte da França de 1600 até 1610, permanecendo no poder até 1617. Fonte: <https://www.britannica.com/biography/Marie-de-Medici>. Acesso em 05/09/2021.

pois a Espanha era uma grande referência para os costumes na época, com sua estética religiosa de vestidos de noiva escuros fechados até o pescoço

O grande artista do Renascimento, Michelangelo Buonarroti, comentou esse traje como “uma rica veste branca, ornada de ouro”, que mostrava o “candor virginal da noiva”.

Figura 3 - Rainha Maria Médici



Fonte: <https://guiaflorenca.net/wp-content/uploads/2019/10/casamento-maria-dos-medici-rubens.jpg/>.

Acesso: 05/09/2021

4.2.3 Imperatriz Josephine Bonaparte

A terceira rainha que casou de branco o fez no ano de 1804. Trata-se de Josephine de Beauharnais⁴, a Imperatriz da França, que se tornou Josephine Bonaparte. A descrição do seu vestido era “branco, estilo império”. Era o retorno à

⁴ Josephine de Beauharnais (1763-1814), Imperatriz da França de 1804 a 1810, mulher mais influente durante o Primeiro Império Francês.

simplicidade da mulher grega, segundo Stevenson (2012). Este vestido branco alcançou grande popularidade, o que o marido Napoleão Bonaparte usou de forma política como restauração da Moda na França, ostentando para a corte e o mundo que economicamente a França estava bem. Após isso, o uso da cor branca em vestidos virou tendência na noite da corte francesa.

O mesmo vestido branco que usou no seu casamento utilizou também na sua coroação como imperatriz.

Figura 4 - Vestido de Josephine Bonaparte



Fonte: <https://journals.openedition.org/apparences/docannexe/image/1329/img-2.jpg>. Acesso: 28/08/2021.

4.3 A INFLUÊNCIA DA IGREJA NAS CERIMÔNIAS DE CASAMENTO

Na Igreja Católica existem sete sacramentos, que são ações que todo católico deve seguir durante a vida, sendo uma delas o matrimônio. Anteriormente, bastava comprometer-se a viver ao agrado de Deus. Segundo Heller (2012), a partir do Concílio de Trento (1545-1563) a Igreja Católica tomou medidas para reafirmar alguns dos seus dogmas de fé, elaborando, portanto, estes sete sacramentos. Assim, o

sacramento do matrimônio tornou-se obrigatoriamente monogâmico e indissolúvel, transferindo suas celebrações, até então simples, em cerimônias conduzidas por bispos e sacerdotes, a autoridade papal e o culto aos santos. Com isso, buscava-se manter sua influência e permanência de poder e afastar qualquer influência protestante. Antes de qualquer realização de um sacramento da igreja, você teria que cumprir o sacramento da confissão, onde a igreja obtinha o controle das palavras.

Podemos usar de exemplo o casal Josephine e Napoleão Bonaparte, que iriam somente fazer a celebração de coroação como imperadores da França, onde a coroação seria feita pelo Papa Pio VI, pois acreditava-se que todo poder vinha de Deus. Assim, antes da cerimônia o casal foi confessar. Quando se soube que eles não eram casados, o Papa exigiu o casamento deles antes da coroação - lembrando que a coroação de reis não é um sacramento, mas como estávamos falando de uma das maiores nações católicas do mundo, o ato em si era gerado por misto de respeito e poder entre o estado e a religião católica.

Na ocasião, Napoleão sentiu o poderio da igreja católica se irritou com o adiamento do casamento e, posteriormente, criou o Código Napoleônico⁵. Dentro de uma das leis, foi decretada a idade legal para casamento: dezoito anos para as mulheres e vinte um para os homens. Nisso, se criou a obrigatoriedade à celebração da cerimônia civil e ser registrada em cartório, dividindo a importância entre o casamento na igreja e no estado.

No ano 1854, Papa Pio IX proclamou que as noivas deveriam demonstrar, através do traje branco, a Imaculada Conceição, a Virgem Maria. Com isso, além do traje branco do vestido vários outros itens foram se adaptando como elementos simbólicos para fazer uma ligação com todo conceito agora imposto pelo traje imaculado, sendo eles:

a) Grinalda - com referência clássica da Grécia e de Roma, endeusando-se a consagração da noiva. Junto do vestido branco, a grinalda representa para o cristianismo a virgindade das noivas.

b) Véu - a evocação da donzela e a sua transparência, esconde e revela a noiva, tornando-se misteriosa e exclusiva, até o momento na cerimônia em que o noivo retira o véu do rosto e mostra o primeiro olhar entre eles, abençoando.

⁵ Código Napoleônico foi criado em 1804, sendo um conjunto de leis ligadas ao direito civil, penal e processual, que iria ocorrer na França com grande influência futura para toda humanidade.

c) Buquê - ramo de flores que a noiva carrega nas mãos quando é levada ao altar. As flores são consagração a Virgem Maria com agradecimento a mudança de vida social que a noiva irá seguir.

d) Anel de ouro - Um dos adornos que começou há pouco tempo, no século XX, sendo um sinal de aceitação e fazendo parte do ritual da cerimônia de casamento. Com afirmação da aliança, tem-se o negócio fechado.

5 CASAMENTO DA RAINHA VITORIA

Ao fazer qualquer pesquisa sobre o uso do vestido branco para noivas, o primeiro nome que sempre aparece é da Rainha Vitória. É muito difícil encontrar menção às outras rainhas que já se casaram de branco ou outra pessoa que marcou alguma época casando de branco. Mas ela casou-se e depois dela popularizou-se o uso do vestido branco para casamentos até os dias de hoje, principalmente para a cultura ocidental.

Mas por que toda esta popularização deste vestido branco? Diferente de muitas outras rainhas, estamos falando do reinado mais importante de uma época e um casamento que, conforme descreveram os historiadores, teve um componente chamado amor: Vitória era realmente apaixonada pelo seu noivo, ela realmente queria se casar com ele e toda organização do casamento foi supervisionado por ela. O principal acordo nesse casamento, evidentemente, era ter uma rainha casada. Assim, ela se tornou rainha em 1837, três anos antes de se casar.

Príncipe Albert era seu primo e era alemão, sendo que foi a rainha que o pediu em casamento em 15 de outubro de 1839. Esse ato não se popularizou, porém, como era rainha, ela tinha esse poder. Assim, seu casamento ocorreu em 10 de fevereiro de 1840.

A seguir um trecho da última carta que Vitória mandou na noite anterior do seu casamento, conforme relato de Baird (2016):

Era a última vez em que estaria sozinha na cama, pensou feliz. Espiou pela janela a escuridão lá fora e se sentou para escrever uma carta ao noivo: “Querido, como está você, dormiu bem? Descansei muito bem e hoje me sinto muito confortável. Que tempo! Mas acho que a chuva vai parar. Mande uma palavrinha quando estiver pronto, meu queridíssimo e amado noivo. Sua sempre fiel, VITÓRIA R.” (BAIRD, 2016, p.158).

Figura 5 - Rainha Vitoria e Príncipe Albert na cerimônia de casamento



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2b/Wedding_of_Queen_Victoria_and_Prince_Albert.jpg. Acesso em 01/09/2021.

Figura 6 - Vestido da Rainha Vitória



Fonte: <https://www.cheatsheet.com/wp-content/uploads/2020/02/Queen-Victoria-dress.jpg/>
Acesso em 01/09/2021.

Figura 7 - Retrato da Noiva Vitoria



Fonte: https://media.vogue.co.uk/photos/5f18182a55812cd34043feb3/master/w_1600%2Cc_limit/001-Queen-Victoria-Vogue-Encyclopedia-White-Wedding-Dress-Vogue-Int-6th-August-2019-Alamy.jpg. Acesso 01/09/2021.

Segundo Baird (2016), Vitória estava com vestido de cetim branco com folhas de renda. O modelo era caído nos ombros e a cauda do vestido era de seis metros, enfeitado com flores de laranjeira. Ela usou um broche de safira que ganhara do noivo Albert. Todos os itens do vestido foram escolhidos para mostrar patriotismo e com isso mostrar para o mundo que a indústria têxtil inglesa estava no mercado e era poderosa. Na cabeça, trazia uma grinalda flores de laranjeira. Até mesmo as damas de honra foram escolhidas por Vitória, tudo no intuito de valorizar a indústria e negócios na Inglaterra.

Já a cor branca, como todos os detalhes, teve uma razão patriótica econômica: branco usado foi simplesmente para ressaltar o bordado da renda e com isso a popularização dos tecidos brancos para uso destes vestidos. E por fim deixar todos felizes, cada um exaltando para seu lado, como da igreja, artesãos, indústria e todos queriam usar a cor do vestido igual da rainha. Aliás, todas as rainhas até os dias de hoje são grande influência para suas súditas e plebeias quando chega o momento do casamento.

Com reinado muito influente e poderoso, que durou de 1837 a 1901, de acordo com Baird (2016) houve um grande avanço no desenvolvimento industrial, científico e tecnológico. A era vitoriana é sinônimo de rigidez, mas foi importante para a

manutenção da monarquia. Segundo Braga (2017), foi nesse período que a moda encontrou maneiras de modificar-se a partir de novas visões, quando foi criado também o conceito alta-costura.

6 SÉCULO XX – OS VESTIDOS DE CASAMENTOS

Com o fim da era vitoriana e início da Idade Contemporânea, agora as mudanças de comportamento não demoravam tanto para acontecer como em outros tempos. Cada movimento artístico influente em costumes poderia durar somente uma década. Há a afirmação dos Estados Unidos como potência mundial, começando a ser influenciada também para os costumes, e duas grandes guerras que pararam o mundo.

Nas cerimônias de casamento houve uma consolidação da cor branca, mas ainda não eram todas as pessoas que usavam branco pois os tecidos desta cor ainda eram caros. A roupa para este tipo de ocasião era cíclica. Tratava-se do único vestido com bom tecido que poderia ser usado em várias ocasiões.

A noiva católica, mesmo se não conseguisse uma cor de vestido branco, usava o véu branco e grinalda, inspirada na Virgem Maria, mas a consolidação do traje totalmente branco se deu após a metade do século XX, especificamente a partir da década de 1950.

Por uma ordem cronológica, estaremos mostrando modelo por década a partir das noivas de 1900. Com influência da *art nouveau*, os modelos que estaremos mostrando seguirão o padrão na cor branca, que era usado pela alta sociedade.

Figura 8 - Noivas da Década de 1900



Fonte: <http://universoretro.com.br/wp-content/uploads/2016/05/noiva-1900.jpg>. Acesso em 05/09/2021.

Por sua vez, os vestidos de noiva brancos da década de 1910 eram inspirados no movimento francês da Belle Époque.

Figura 9 - Noivas da década de 1910



Fonte: <http://universoretro.com.br/wp-content/uploads/2016/05/noivas-1910.jpg>. Acesso: 01/09/2021.

Na década de 1920, o movimento artístico influente é Art. Deco. Entramos na grande década do século passado, onde houve um grande salto na mudança de costumes. Sem esquecer que passamos por uma grande guerra mundial, as mulheres conseguem alguns grandes avanços como comprimento das saias um pouco menor. As roupas não precisavam mais ser tão marcadas, além disso. No campo da arte, aparecem grandes influências artísticas.

Figura 10 - Noivas da década de 1920



Fonte: <http://universoretro.com.br/wp-content/uploads/2016/05/noivas-1920.jpg>. Acesso em 01/09/2021.

Na década de 1930, entramos com a grande crise financeira, segundo Braga (2017). Paradoxalmente, o mundo refletiu com grande sofisticação, luxo e esplendor. O mundo do cinema surge com grandes influências na moda. Grandes atrizes de cinema passam a exercer influência no comportamento e modo de vestir.

Figura 11 - Noivas da década de 1930



Fonte: <http://universoretro.com.br/wp-content/uploads/2016/05/noivas-anos30.jpg>. Acesso: 01/09/2021.

Na década de 1940, ocorre a Segunda Guerra Mundial. O mundo está realmente numa crise que se estende até 1945. Não há casamentos pomposos com grandes festas e vestidos, pois estamos no tempo de economizar e a ostentação não cabe neste momento. Serão mostrados dois momentos de casamento nesta década, um durante a guerra, antes de 1945, e outro em 1947, da então Rainha da Inglaterra Elisabeth II.

É importante destacar que nesta década a moda começou a ter uma nova identidade dada pelos jovens. Ao seu final, os problemas que alta costura sofre durante a guerra estavam sendo resolvidos, resgatando valores e respectivos talentos. (BRAGA, 2017).

Figura 12 - Vestido de Noiva de 1942



Fonte:<http://3.bp.blogspot.com/jpLPpLWrTF0/TZtZtSkIgu/AAAAAAAAAME/HLw6fYIOwyo/s1600/weddingdresses-4.jpg>. Acesso em 01/09/1942

Figura 13 - Rainha Elisabeth II em seu casamento



Fonte:https://s2.glbimg.com/6OkSnOwXDeLmEBtpXHOoIXqb7w=/620x438/smart/e.glbimg.com/og/ed/f/original/2017/11/20/rainha-elizabeth-e-principe-philip-completam-70-anos-de-casados_7.jpg. Acesso em 01/09/2021.

Na década de 1950, já tínhamos no mundo o New Look de Dior, o cinema e música estava em alta e havia um novo elemento entre nós, a televisão. A indústria estava crescendo e o mundo dando passos largos para grandes avanços. No casamento, ainda tínhamos o ideal romântico de uma grande cerimônia que marcou definitivamente todos os símbolos e elementos do vestido de noiva. A atriz americana Grace Kelly casou com Príncipe de Mônaco Rainier III em 18 de abril de 1956, tratando-se de um modelo de vestido de noiva inspirado até nos dias de hoje.

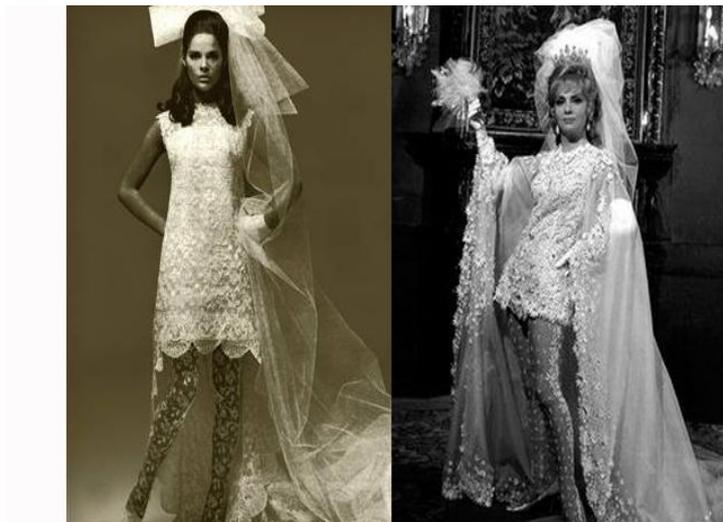
Figura 14 - Casamento de Grace Kelly



Fonte: <https://wp-cdn.etiquetaunica.com.br/blog/wp-content/uploads/2017/12/16094916/grace-kelly-casamento.jpg>. Acesso em 01/09/2021

Nos anos de 1960, uma nova década revolucionária. Novos ritmos musicais, novos movimentos artísticos, lutas por direitos, o homem vai ao espaço, começa a comercialização da pílula anticoncepcional, onde a mulher passa a ter controle de natalidade, e a influência na moda pelos ídolos da música passa também para os vestidos de noiva.

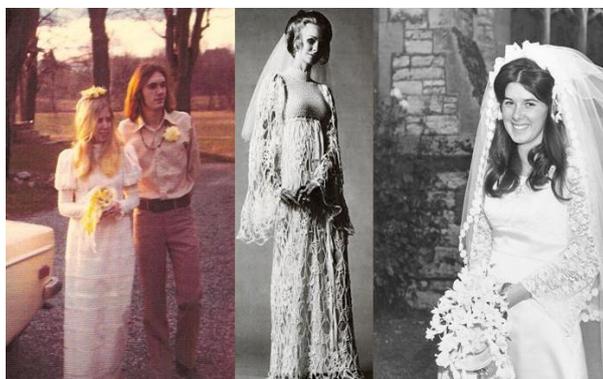
Figura 15 - Noivas da Década de 1960



Fonte: <http://universoretro.com.br/wp-content/uploads/2016/05/noiva-anos60.jpg>. Acesso em 01/09/2021.

Na década de 1970, mesmo avançando em muitos assuntos, o mundo vive dividido. Estamos no auge da Guerra Fria, a mulher procura seu direito, o movimento hippie vive seu auge, mas ao mesmo tempo a contracultura do movimento punk entra em ação. No final da década, todos acabam dançando em discotecas e a ferveção cultural está mais abrangente do que nunca. Os vestidos de noivas seguem brancos, com flores, véu, mas seu acesso é mais igualitário entre as mulheres.

Figura 16 - Noivas da década de 1970



Fonte: <http://universoretro.com.br/wp-content/uploads/2016/05/noiva-70s.jpg>. Acesso em 01/09/2021.

Na década de 1980, começamos como há quase 100 anos atrás: um casamento imponente da realeza britânica. Assim, Lady Di, a Princesa Diana, casa-se com a Príncipe herdeiro Charles. O casamento não só está nos livros, como

também está na televisão. O mundo inteiro assistiu ao vivo a cerimônia, que contou com alguns aspectos em comum com casamento da rainha Vitoria, como uma noiva apaixonada e um vestido que seria símbolo da década de 1980.

Figura 17 - Vestido de Noiva da Princesa Diana



Fonte: <http://universoretro.com.br/wp-content/uploads/2016/05/lady-d.jpg>. Acesso em 01/09/2021.

Nesta década, chegamos ao caso que iremos analisar com maior afinco na presente pesquisa. Porém, trata-se de um vestido de noiva que não foi utilizado em uma cerimônia de casamento, mas consta como um dos vestidos mais icônicos da história da moda.

Em 1984, Madonna, a princesa pop, se consagra mundialmente com “Like a Virgin” e causa sensação ao sair de dentro de um bolo gigante usando um irreverente vestido de noiva, durante o MTV Music Awards. (WORSLEY, 2010).

Figura 18 - Vestido usado por Madonna no MTV Awards de 1984



Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/4e/MadonnaLikeAVirginWeddingDress.jpg>. Acesso 01/09/2021.

Da década de 1990 até o ano de 2020, os vestidos de noiva mesclaram do minimalismo à ostentação, mas a figura do vestido todo branco ainda está no imaginário feminino e ainda continua e continuará por várias gerações.

7 MODA E CULTURA POP

Ao estudar os séculos XX e XXI, analisamos que muitos dos modelos de vestidos de noiva viram referências de moda. Em outros tempos, tais trajes apenas reproduziam costumes da época, mas hoje englobam o uso da moda como conceito. Nos dias de hoje, vive-se de modo rápido e a história da moda se reinventa a cada dia, ao mesmo passo de toda a influência cultural que está ao nosso alcance.

Antes, as grandes influências eram as rainhas e toda nobreza. Com a entrada da Idade Contemporânea, isso se expandiu para outras áreas. Se compreende que, nos dias de hoje, o sistema da moda de roupas exerce papel importante ao indivíduo em forma de pertencimento ao seu espaço.

Agora, vamos analisar a importância da cultura pop e sua influência para ter como uma peça de figurino para uma apresentação de show de música pop uma peça de vestuário de valor histórico como vestido de noiva.

Cultura, segundo texto da Diana (2020), é um conceito amplo que representa o conjunto de tradições, crenças e costumes de determinado grupo social. Podemos encontrar a cultura erudita, popular e de massa ou cultura pop e outras denominações no qual ela é repassada através da comunicação ou imitação às gerações seguintes.

Entretanto, vamos analisar somente a cultura popular ou cultura pop nos últimos tempos. Se denomina como tal uma cultura que se desenvolve através da mesma mídia, notícia, música ou arte, sem limites geográficos. A expansão dela é geral, seguindo o mesmo texto da Diana (2020).

Todo envolvimento cultural apareceu no início do século XX com aparecimento de forma mais popular com músicas não eruditas, peças de teatro e o principalmente o cinema, onde surgiram peças importantes que se destacavam de forma ampla. Após a Segunda Guerra Mundial, em 1945, a indústria ficou passa a abrir oportunidades para que qualquer pessoa pudesse se tornar um artista. Sobretudo com o aparecimento da televisão, a produção da arte ficou mais democrática para todos.

O termo *pop* apareceu nos anos 60 com o movimento cultural chamado *Pop Art*, que utilizava a cultura de massa para criticar a sociedade consumista que estava crescendo muito após a década de 50. Entretanto, apenas o termo pop ficou conhecido, ironicamente representando justamente essa cultura que estava sendo criticada.

Podemos enumerar diversos artistas que em algum momento tiveram influência marcante na cultura popular, seja fazendo música, atuando em filmes, escrevendo livros ou pintando quadros. Frank Sinatra, Elizabeth Taylor, Michael Jackson ou Elvis Presley são alguns exemplos que foram tendência em algum momento. Neste trabalho, vamos falar especificamente sobre Madonna e vamos analisar sua influência na moda e seu fascínio por vestido de noiva e toda a simbologia que o envolve.

A artista usa a moda ao seu favor desde início da carreira. Ela era um mix de óculos de estética punk com roupa de academia cor de rosa, era uma mistura que fez dela referência de estilo criando sua própria grife, a Boy Toy. Ainda, suas roupas e acessórios passaram a ser vendidos em lojas de departamento na Macy's nos Estados Unidos. Conforme Kellner, "desde o começo, Madonna foi um dos ícones femininos mais escandalosos do repertório das imagens que circulavam com a sanção da indústria cultural" (KELLNER, 2001, P.341).

Figura 19 - Madonna em 1985



Fonte: <https://p2.trrsf.com/image/fget/cf/648/0/images.terra.com/2020/09/07/madonna-1985.jpg>/ Acesso: 01/09/2021

8 MADONNA

Quando mencionamos cultura pop e moda, é difícil não mencionar Madonna Louise Veronica Ciccone. Nascida em 16 de agosto de 1958 na cidade Bay City em Michigan, nos EUA, oriunda de uma família tradicional católica, toda a construção da artista Madonna é fruto da sua criação, que é marcada pela morte da sua mãe quando ela tinha 5 anos, convivência com seus 6 irmãos e relacionamento com seu pai e mais tarde sua madrasta. Ela sempre estudou em colégios católicos, conforme entrevista em 1985 para a revista Time. Na ocasião, Madonna disse: “Minha mãe era uma fanática religiosa, isso abriu nossa casa para frequentes visitas de padres e freiras durante toda minha infância. Havia uma imagem enorme do Coração Sagrado de Jesus, depois que ela morreu os hábitos católicos permaneceram”.

Figura 20 - Madonna na sua primeira comunhão



Fonte: [https://miro.medium.com/max/450/1*c5bcsCj7IEle1e1EB4GkoQ.jpeg./](https://miro.medium.com/max/450/1*c5bcsCj7IEle1e1EB4GkoQ.jpeg/) Acesso: 01/09/2021

Estes hábitos permaneceram até que ela colocou isso em prática ao usar vários símbolos católicos durante sua carreira, além é claro de declarações e atos polêmicos chamando atenção do então Papa João Paulo II. Em outra parte desta mesma entrevista à Revista Time, ela falou sobre quando o lado criativo ligado a moda começou: “Foi então que pensei que precisava sair de casa desesperadamente, eu me via como a própria Cinderela. Eu tinha essa madrasta rígida e todo esse trabalho

pra fazer, eu não podia sair, eu não tinha roupas bonitas; a coisa mais horrível era que minha madrastra comprava para nós vestidos iguais, eu fazia de tudo para não me parecer com elas, eu tentava usar meias de cor estranha, laços no cabelo, qualquer coisa que me diferencia. Eu já tinha que ir ao Colégio Católico e usar uniformes que eram de matar. Acho que meu estilo começou daí, de ser forçada a criar alternativas”.

No dia 20 de julho de 1978, Madonna se mudou para Nova York, sendo praticamente o início da sua carreira, um segundo capítulo da vida que iniciou com a história da sua chegada, que é bem famosa. Na ocasião, ela chegou com 35 dólares no bolso e uma foto da sua mãe no Aeroporto de La Guardia, pegou um taxi e disse para o motorista: “leve-me para o centro de tudo”, e o taxista a levou para Times Square.

Começando a viver em Nova York, Madonna foi à procura de emprego para sobreviver e também a procurar vagas em cia de dança, pois seu sonho era ser dançarina. Ela tinha começado a estudar aos 16 anos quando entrou para escola ballet, depois faculdade de dança. Nessa procura, ela conheceu muita gente da cena artística nova-iorquina como Basquiat, Keith Hering e Maripol. Formou duas bandas de rock que a fizeram descobrir outros atributos artísticos como cantar. Com isso, conseguiu alguns trabalhos paralelos como cantora de apoio para alguns cantores.

Com contatos certos e um objetivo de ser cantora, Madonna em 1982 gravou uma música chamada *Everybody*, que fez sucesso relativo em casas noturnas. Com esse feito, ela conseguiu em 1983 gravar seu primeiro álbum, intitulado *Madonna*.

Segundo Friedlander (2002), Madonna percebeu a força de um videoclipe criativo e inteligente na promoção do produto. Este videoclipe teria uma estética bem apresentada com bom figurino e fotografia. Ela presenteou o mundo com tal espectro de imagens, sendo possível agradar públicos diferentes. Madonna, em pouco tempo, já estava frequentando o mesmo espaço que Michael Jackson, o grande artista de música pop do mundo naquele momento.

No dia 14 de setembro de 1984, o canal de televisão MTV fez uma festa para apresentar os melhores videoclipes e músicas do ano e junto com esta apresentação haveria vários shows de música pop. E Madonna foi convidada a tocar, sendo sua primeira apresentação ao vivo pela televisão. A artista estava na fase de lançamento do seu segundo álbum e já tinha lançado a música “Like a Virgin”, que também era nome do álbum.

Para esta apresentação, Madonna fez toda uma preparação especial, contando com ajuda da sua amiga fotógrafa-figurinista chamada Maripol⁶. O visual desta apresentação é o início do nosso objeto de estudo.

Foi colocado no palco um bolo de noiva gigante, com Madonna vestida de noiva saindo de dentro dele. Ao seu lado havia um manequim “noivo”. A artista fez uma apresentação cheio de poses, gemidos e sussurros, cantando a letra de “Like a Virgin” ao vivo em rede nacional, conforme ilustram as imagens da Figura 21.

Figura 21 - Madonna na Apresentação da MTV Awards 1984



Fonte: [https://pbs.twimg.com/media/Eh3ubf5XsAEUEDQ?format=jpg & name=small](https://pbs.twimg.com/media/Eh3ubf5XsAEUEDQ?format=jpg&name=small). Acesso: 01/09/2021.

Abaixo, a Figura 22 ilustra o momento onde mostrou para os fotógrafos todo o look completo da apresentação. Neste momento ela é a noiva desconstruída, sem o véu, mas com lingerie à mostra, colares diversos, luvas, saia de tule e o cabelo desarrumado.

Foi esta imagem que lançou ao mundo. Segundo Kellner (2001), tratou-se de uma das maiores “maquinas” de relações públicas do mundo, onde foi tudo planejado para atingir seu público, que naquele momento era o telespectador da MTV - a classe média branca trabalhadora americana. O público masculino agradava-se com a imagem sexualizada de uma garota sexy e o público feminino via nela uma representação de uma garota que elas gostariam de mostrar para o mundo, vendo na artista as possibilidades de uma identidade própria.

⁶ Maripol, é fotografa e stylist trabalhou com Madonna no desenvolvimento do figurino para suas apresentações na TV e na turnê Virgin Tour de 1985. Fonte: <https://maripol.com/who-i-am/>. Acesso em 01/09/2021.

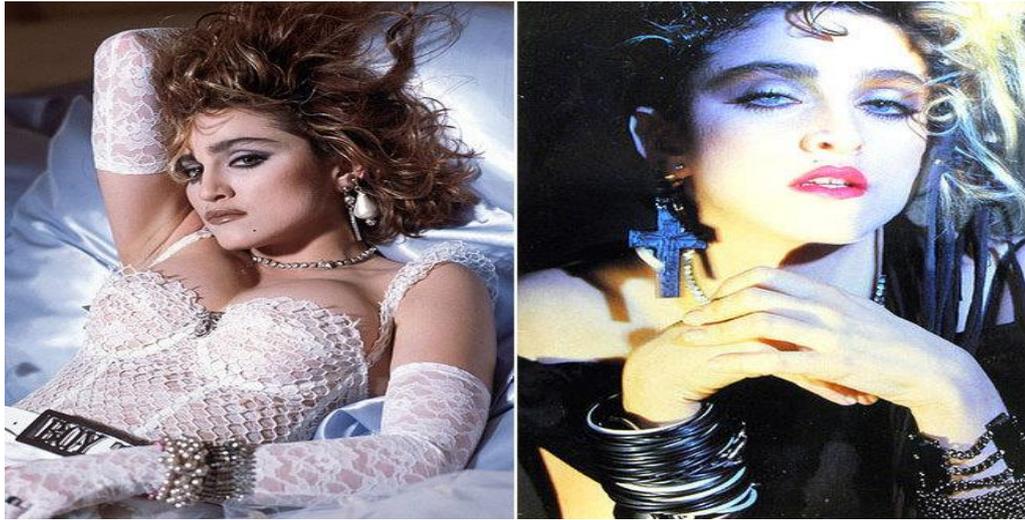
Figura 22 - Madonna na cerimonia da MTV em 1984



Fonte:http://images2.fanpop.com/image/quiz/340000/340653_1262347229638_392_296.jpg
. Acesso: 01/09/2021.

Depois desta apresentação, em dois meses Madonna lançou seu segundo álbum, "Like the Virgin" e com o sucesso foi lançado no ano seguinte a turnê *The Virgin Tour*.

Figura 23 - Madonna com a produção da stylist Maripol



Fonte:<http://revistamarieclaire.globo.com/Revista/Marieclaire/foto/0,,36812666,00.jpg>.

Acesso 06/08/2021

9 ANÁLISE DO VESTIDO

Analisando a biografia da Madonna, que passa uma imagem contestadora, ela gosta de usar elementos que causam indignação. Há a junção de elementos da religião católica, com crucifixos, e pulseiras comuns de borracha preta, além do vestido de noiva branco, que é a significação da mulher pura e virgem, com acessórios como um cinto com a escrita *Boy Toy*, ou, em português, *brinquedo de menino*.

Kellner (2001, p. 344) menciona que “a indumentária de Madonna nesse estágio constituía uma subversão dos códigos convencionais e justificava o uso de qualquer combinação de roupas e ornamentos que se quisesse”.

A Cantora Tori Amos, na biografia da Madonna escrita por Lucy O’Brien, disse:

Acredito que unir os temas Madonna, virgem e sexo foi a reinicialização do computador histórico Madonna, foi um tremendo despertador sexual para meninas cristãs: católicas, protestantes, mórmons, batistas... venha todas. A importância de uma mulher chamada Madonna cantando uma letra de “like a Virgin” não pode ser subestimada, muito menos o impacto de meninas por todo cantando junto com ela.

Figura 24 - Vestido de noiva da turnê



Fonte: <https://carboncostume.com/wordpress/wp-content/uploads/2020/04/Madonna-1980s-Virgin-Tour.png/> Acesso: 01/09/2021

Segundo Lúcia Santaella (2002):

O signo é qualquer coisa de qualquer espécie que representa uma outra coisa, chamada de objeto do signo, e que produz um efeito interpretativo em uma mente real ou potencial, efeito que é chamado de interpretante do signo". (SANTAELLA, 2002, p.8)

Figura 25 - Relação dos itens da composição do vestuário



Fonte: <https://carboncostume.com/wordpress/wp-content/uploads/2020/04/Madonna-1980s-Virgin-Tour-Costume.png/> Acesso: 01/09/2021.

Como estamos analisando, na figura acima temos exemplos de elementos que foram utilizados na composição do figurino: calça collant, saia curta, renda, cabelo desgrenhado e bagunçado.

Isso podemos agora incluir análise semiótica do peirceana unicamente o signo: vestido de noiva branco no qual existe o processo que podemos apresentar em três elementos, sendo:

Signo – primeiridade – vestido de noiva branco -

Objeto – secundidade – a noiva com vestido branco, onde sua ação não é o que sugere na primeira impressão, mas a forma de existir e que está presente.

Interpretante – terceridade – É a nossa interpretação de uma noiva fora da sua ação comum, neste caso a Madonna está cantando.

Em uma outra interpretação por base de Pierce, podemos analisar o vestido de noiva da Madonna.

Qualitativo- icônico: o vestido de noiva branco.

Singular- individual: Os elementos que compõe o vestido, fora do comum do usual como: calça collant, saia curta, renda, cabelo desgrenhado e bagunçado.

Modo convencional e simbólico: O enquadro do senso comum, que é uma noiva com todos elementos usuais do ultimo do século.

O palco não contou com muitos recursos tecnológicos. Foram usados a banda de apoio e dois dançarinos que acompanha durante todo espetáculo, mas o centro das atenções foi a cantora. Nos dias de hoje ela conta com vários elementos, mas nesse show, o que chama atenção é o foco na cantora. No total, foram 40 shows entre os meses de abril e maio de 1985.

Buscando ser notada a partir de elementos singulares, ela aparece no palco com véu, grinalda, buque com seus dois dançarinos, e fala para plateia: *Quem quer casar comigo?* A plateia grita: *Eu*. Ironicamente, a plateia é formada em 80% por mulheres.

Ela começa a apresentação, retira o véu, joga o buquê longe e canta seu grande hit *Like in Virgin*. Ao final da música, ela está desconstruída, sem véu e grinalda e com lingerie a mostra como estivesse no final de uma festa que poderia até ser de casamento.

Naquele momento, a Madonna dá seu primeiro grande passo para tornar-se uma das maiores artistas do século XX. Conforme Barthes (2009), tudo na linguagem é um sinal, nada é inerte; tudo emite significado, nada o recebe, de todo modo tudo antes insignificantes eles têm como um significado como objeto no sistema da moda.

11 CONCLUSÃO

A partir da presente pesquisa, foi possível concluir que a utilização de vestidos brancos adquiriu diferentes significados ao longo da história: se, em tempos antigos, mulheres poderosas usaram vestidos brancos no seu casamento, Madonna, compreendendo a importância do significado desta peça como forma de poder, o ressignificou para uma linguagem pop e contestadora.

Em tempos distintos, tanto uma cerimônia de casamento como da rainha Victoria quanto à primeira performance da Madonna na TV, foram marcantes na história da popularização do traje e da atitude de mulheres firmes e a frente do seu tempo.

Madonna, com influências de sua vivência religiosa durante a adolescência, soube compreender o vestido de noiva e leva-lo a outro momento que não o casamento. A partir disso, promoveu uma atitude de quebra de barreiras e emancipação feminina - ao contrário da Rainha Vitoria, que ainda que demonstrasse seu poder com o vestido à sua época, ao mesmo tempo era submissa ao casamento e aos costumes do período.

As letras de Madonna não são grandes obras literárias, mas ela soube tirar proveito de sua estética própria, rebelando-se aos valores da época e impondo sua presença feminina e libertária. Compreendendo o valor de sua arte como um todo, ela soube aliar a sua presença de palco e o conjunto de suas ideias para apresentar ao público obras marcantes. A compreensão do espetáculo como um todo, o que invariavelmente perpassa pela moda, faz com que o artista coloque para o público aqueles elementos que serão memoráveis.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. Sistema da Moda. Tradução: Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

BERNARDES, Luana. Código Napoleônico. **Todo Estudo**. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/historia/codigo-napoleonico>. Acesso em: 01/09/2021.

BAIRD, Julia. Vitória, a rainha: a biografia íntima da mulher que comandou um império. Tradução de Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Objetiva, 2016.

BLACKMAN, Cally. 100 anos de moda. Tradução: Mario Bresighello. São Paulo: Publifolha.

BRAGA, João. História da Moda: uma narrativa. 5. ed. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2007. 17 p

CRANE, Diana. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. Tradução Cristina Coimbra. São Paulo: Senac, 2006

DANTAS, Gabriela Cabral da Silva. "**O surgimento da moda**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-surgimento-moda.htm>. Acesso em 10 de agosto de 2021.

DIANA, DANIELA. "**O que é cultura?**" Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-cultura/>. Acesso em 10/09/2021.

FRIEDLANDER, Paul. Rock and roll: uma história social. Tradução: A. Costa – 5. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

HARVEY, John. Homens de preto. Tradução: Fernanda Veríssimo. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

HELLER, Eva. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. Tradução: Maria Lúcia Lopes da Silva. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

KELLNER, Douglas. A cultura da Mídia. Bauru-SP: EDUSC, 2001

LETRAS ON LINE. Like Virgin. <https://www.lettras.mus.br/madonna/69103/traducao.html>. Acesso: 01/09/2021

LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MICHELON, Francisca Ferreira e Schneid, Franstieska Huszar. <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202014/COMUNICACAO-ORAL/CO-EIXO3-CULTURA/CO-EIXO-3-Cultura-historia-sociologia-antropologia-psicologia-filosofia-etc.pdf>

MITIDIERI, Ana Maria Amorim, O TRAJE DE NOIVA COMO IDENTIFICAÇÃO E ESTILO DE VIDA THE BRIDAL DRESS AS AN IDENTIFICATION AND LIFE STYLE, <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202008/42506.pdf>

O' BRIEN, Lucy. Madonna:60 anos. Tradução Inês Cardoso, Carolina Rodrigues. -2. ed. ampla. e rev. Rio de Janeiro: Agir, 2018

SANTAELLA, Lucia. Semiótica Aplicada. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

SANTAELLA, Lucia. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 2012.

STEVENSON, NJ. Cronologia da Moda: de Maria Antonieta a Alexander MCQueen. Tradução: Maria Luiza X. de À. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2012

WORSLEY, Harriet. O vestido de noiva. Tradução Dafne Melo. São Paulo: Publifolha, 2010